



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Fenologia e características dos frutos de seleções de pessegueiros na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	DANIEL CHAMORRO DARDE
<b>Orientador</b>	GILMAR ARDUINO BETTIO MARODIN

O Rio Grande do Sul possui 80% da área cultivada de pêssegos do Brasil e a produção tem, predominantemente, duas finalidades principais: frutos destinados à indústria e ao consumo *in natura*, além de uma pequena parcela de dupla finalidade. Atualmente o produtor tem a disposição cultivares com diversas variações de: coloração da epiderme, tipo e cor de polpa, grau de aderência da polpa ao caroço e diferentes exigências térmicas para a superação da endodormência. Portanto, através da utilização de seleções produtivas e com menor exigência em frio, o cultivo de pessegueiros tem sido viabilizado em áreas que anteriormente não eram indicadas. Desta forma, o objetivo do trabalho foi selecionar cultivares adaptadas ao clima regional da Depressão Central do Estado, buscando materiais que apresentem características positivas em relação à antecipação da produção, tamanho do fruto e teor de sólidos totais. A pesquisa foi realizada, na Estação Experimental Agrônômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA/UFRGS), em Eldorado do Sul (RS). A coleção de pessegueiros foi implantada em agosto de 2009, em espaçamento de 5,5 x 1,5 m, totalizando 1.212 plantas/ha, conduzidas em forma de “Y”. Nesse estudo traz-se os dados de oito seleções: México 5, México 24, México 43, México 80, Cascata 700, Cascata 828, Cascata 1075 e Cascata 1373. Foi avaliada a fenologia: início da floração (5% de flores abertas), plena floração (70% de flores abertas) e final de floração (90% de pétalas caídas). Para as análises físico-químicas, foi colhida uma amostra padrão de 10 frutos de cada seleção e determinada a relação C/D (comprimento/diâmetro), massa média dos frutos (g), firmeza de polpa (Kg), teor de sólidos solúveis (°Brix), número de frutos e produção por planta. As seleções avaliadas mostraram comportamento fenológico distinto. ‘México 24’ e os ‘Cascatas’ 828 e 1373 apresentaram início e plena floração mais precoce que as demais seleções e, também, período mais longo de floração. Os ‘Cascatas’ 1075 e 700 exibiram período de floração e de colheita tardio. ‘México’ 5, 80 e 43 mostraram um comportamento intermediário quanto ao início e plena floração, destacando o ‘México 5’, pelo curto ciclo reprodutivo e pela precocidade na época de colheita. As seleções ‘México’ 24, 5, 80 e 43 apresentaram baixo teor de sólidos solúveis, não ultrapassando 9,9 °Brix. Já, as seleções ‘Cascata’ 828, 1373, 1075 e 700 apresentaram teor de sólidos solúveis superior a 11,5 °Brix. ‘Mexico’ 5 e 80, assim como o ‘Cascata 700’ apresentaram relação C/D próxima de 1, indicando boa simetria dos frutos. ‘México’ 24 e 43 produziram frutos com massa superior a 110 gramas. O número de frutos e a produção por planta foi elevado nas seleções ‘México 5’ e ‘México 80’. O ‘Cascata 1373’ apresentou bom número de frutos por planta, porém isso ocasionou baixa massa dos frutos. Observa-se, preliminarmente, que a seleção ‘México’ 5 foi a mais precoce, as seleções ‘Cascata’ 700 e 1075 apresentaram o maior ciclo produtivo e colheita tardia. As seleções ‘México’ 24, 5, 80 e 43, de uma forma geral, apresentaram bom desempenho produtivo. As seleções ‘Cascatas’ 828, 1373, 1075 e 700, apesar de serem menos produtivas, apresentam °Brix mais elevado. Os dados obtidos representam o primeiro ciclo produtivo das variedades, necessitando-se outros ciclos para a melhor verificação dos resultados.